

Maioria acha atual representação injusta

Não parece que será tão difícil mudar os critérios de representação dos estados na Câmara dos Deputados. A pesquisa do Ibp mostra que não há a suposta união dos parlamentares do Nordeste, Centro-Oeste e Norte do país para manter a distribuição das cadeiras como está. Ao contrário, 58% dos congressistas afirmaram ser injusta a atual representação.

E o curioso é que a bancada nordestina não tem uma posição uniforme: 38% dos parlamentares consideram injusta a situação atual. Mas a grande surpresa da pesquisa foi a divisão — meio a meio — da bancada do Centro-Oeste. Isto significa que somando os votos das banca-

das nordestina e do Centro-Oeste com os 84% da bancada do Sudeste mais os 88% da sulista, a tendência é de que o critério de representação dos estados venha a ser modificado. Apenas os parlamentares da região Norte apóiam a distribuição como é feita hoje, mas 71% ainda não é unanimidade.

O presidente do Ibp, Walder de Góes, afirma que somando os votos do Sul, Sudeste e Centro-Oeste se obtém 54,7% do Congresso. Mas ele ressalta que a pesquisa é “um retrato parado” das tendências dos parlamentares, que podem vir a atuar de outra forma quando o debate esquentar e eles estiverem sujeitos a “barganhas e pressões” de todos os tipos.

Dos parlamentares do PMDB — o maior partido no Congresso —, 52% não consideram justo o atual critério de representação e, destes, 40% defendem uma distribuição de cadeiras na Câmara rigorosamente proporcional à população dos estados. Outros 40% concordam com a ampliação do limite máximo e redução do limite mínimo do número de deputados por estado. Esta alteração nos limites é também a opinião da maioria dos parlamentares do PFL e dos demais partidos, sejam de centro, direita ou esquerda.